

Modos Gregos – Texto 4

Se você perdeu os primeiros textos acesse:

Modos Gregos – [Texto 1](#)

Modos Gregos – [Texto 2](#)

Modos Gregos – [Texto 3](#)

A Diferença entre Tonal e Modal

Enquanto o conceito modal existe a milhares de anos, tão antigo quanto a propria escala diatônica, a idéia de tonalidade é muito nova, começou a surgir no final da idade média e renascimento (entre 1400-1600) e só se consolida no final do período romântico, no final do século 19.

Como vimos anteriormente a idéia modal vem do uso e caracterização de cada sonoridade originada das inversões da escala maior. Cada um dos 7 modos possui sua peculiaridade, soa de forma única e a interpretação do que representa é subjetiva. Por isso fizemos os exercícios onde relacionamos cada modo com uma qualidade, uma cor, um dia da semana, entre outras coisas, para conseguir entender como cada pessoa compreende e se relaciona com as emoções modais.

Foi essa mesma subjetividade, que fez os modos gregos serem uma ferramenta única na construção musical, que impulsionou a idéia de tonalidade, que acaba com a ambiguidade das interpretações sonoras passando a usar apenas duas delas, opostas e complementares, o Jônico e o Aeólio, o maior e o menor.

Observe na tabela abaixo as caracterizações mais comuns do Jônico e Aeólio e como tendem a ser opostas:

Modo	
Jônico	Aeólio
Feliz	Triste
Exaltado	Introspectivo
Energético	Calmo
Robusto	Delicado
Quente	Frio
Para cima	Para baixo

Mas tonalidade não se resume a isso, não é somente o uso exclusivo de 2 modos, mas o fortalecimento de uma tônica que é o centro de uma construção musical, referência para o desenvolvimento de todas as idéias, suporte para a estrutura harmônica e o elemento de ligação.

Um dos elementos mais importantes para a criação da música tonal foi a aceitação e uso do trítono da escala (intervalo de 3 tons entre a quarta e sétima nota da escala maior) criando através dessa tensão a expectativa da resolução criando o movimento harmônico.

Temos um ponto de partida, um acorde de referência com uma tônica e terça definida. Todos os outros acordes da cadência são analisados de acordo com essa referência, estarão mais distantes ou proximos, estarão se afastando ou se aproximando. E é essa dependência que define tonalidade, é a força com que uma tônica atua e permeia todos os acontecimentos. Observe no exemplo abaixo:

Tonalidade de C Maior e o ciclo tonal.

Escala: C Maior (notas: C D E F G A B).

Trítono: acontece entre as notas F e B.

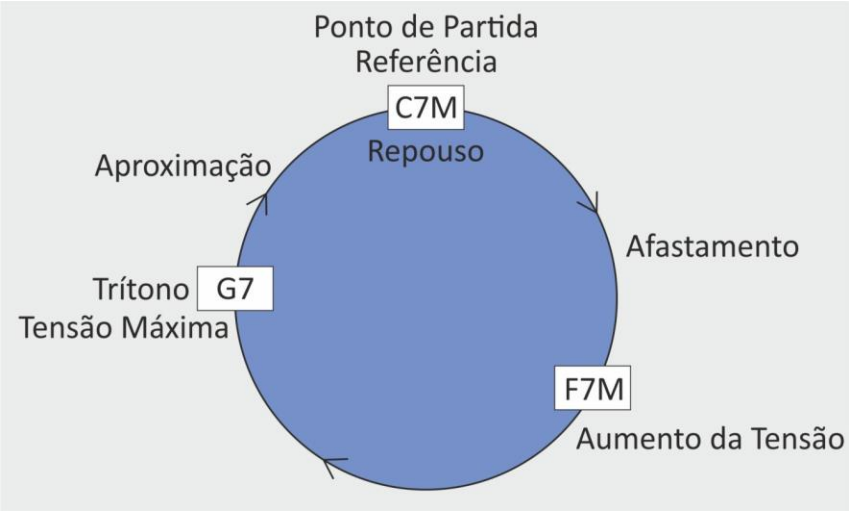
Campo Harmônico: C7M Dm7 Em7 F7M G7 Am7 Bm7(b5)

Cadência Tonal Típica: **C7M | F7M | G7 | C7M**.

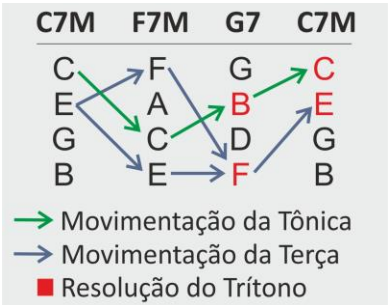
Acorde Inicial – **C7M** (notas: C E G B) – É o acorde que cria a referência, define a tonacidade da nota C e imprime o caráter maior através da sua terça. É chamado de acorde **Tônico**.

Segundo acorde da cadência – **F7M** (notas: F A C E). É um acorde de afastamento, cria distância com relação ao primeiro acorde pois possui uma das notas do trítono (F) que não é encontrada no acorde de C7M. Observe que o acorde de F7M tem a mesma estrutura do C7M mas desempenha função harmônica diferente pois não ocupa a mesma posição dentro do campo harmônico, então a relação com os graus da escala de C Maior também é diferente. É chamado de acorde **Subdominante**.

Terceiro acorde da cadência – **G7** (notas: G B D F). Possui a tensão provocada pelo trítono (F-B) gerando a expectativa da resolução e é chamado de acorde **Dominante**. A nota F “quer” descer para a nota E enquanto a nota B “quer” subir para a nota C. Essas duas notas de resolução são encontradas no acorde de C7M, então podemos dizer que o acorde de G7 desempenha função de retorno, reafirma a tônica C através da resolução do seu trítono.



Observe no quadro abaixo a movimentação da tônica e da terça do tom dentro do ciclo tonal:



Movimentação das funções harmônicas:

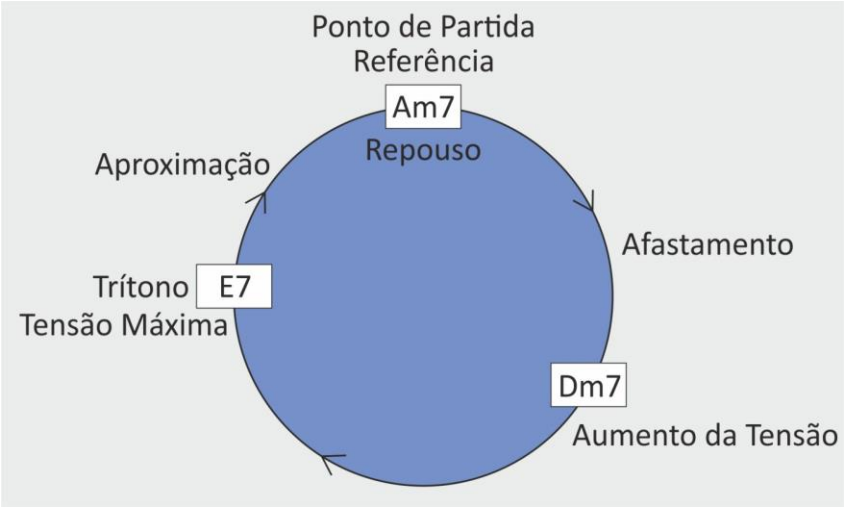
C7M Tônico → F7M Subdominante → G7 Dominante → C7M Tônico

O acorde de G7 é chamado de acorde de sétima da dominante. Quando o seu trítono é resolvido no acorde seguinte dizemos que o acorde é dominante pois desempenha função de dominante. Existem outros casos em que esse tipo de estrutura de sétima da dominante (T7) desempenha função subdominante ou mesmo tônica, tudo vai depender da cadência e da linguagem musical (estilo).

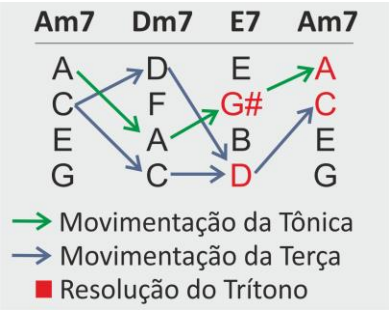
Tonalidade Menor (Relativa): Observe abaixo o campo harmônico menor...

Campo Harmônico: Am7 Bm7(b5) C7M Dm7 Em7 F7M G7

O acorde de quinto grau, o Em7, não possui estrutura de sétima da dominante, então pela ausência do trítono não pode desempenhar a função de dominante. Para que a tonalidade menor tivesse o mesmo ciclo tonal que a tonalidade maior, com a presença de um acorde dominante de quinto grau, o Em7 foi modificado para E7:



Observe no quadro abaixo a movimentação da tônica e da terça do tom dentro do ciclo tonal:



Movimentação das funções harmônicas:

Am7 Tônico → Dm7 Subdominante → E7 Dominante → Am7 Tônico

Note que a resolução do trítono em um acorde menor não soa tão bem quanto num acorde maior, mas foi o preço a ser pago para poder ter um ciclo tonal menor e uma tonalidade menor.

Assim como o acorde de quinto grau foi modificado de Em7 (E G B D) para E7 (E G# B D), a escala de Am quando utilizada sobre esse acorde também recebeu a alteração da nota G para G#:

A B C D E F G#

E passou a ser chamada de Am Harmônica.

Comparando a escala de Am Harmônica com A Maior percebemos 2 diferenças:

Am Harmônica→ A B C D E F G#

A Maior→ A B C# D E F# G#

Então como forma de tentar aproximar ainda mais a tonalidade menor da tonalidade maior criou-se uma nova variação da escala menor chamada de menor melódica, com a alteração da sexta nota:

Am Melódica→ A B C D E F# G#

Onde a única diferença para a escala maior é a presença de uma terça menor. Todas essas 3 escalas são usadas na tonalidade menor (A menor natural, A menor harmônica e A menor melódica).

Comparando o Tonal com o Modal: A música modal tem uma natureza simples e um compromisso limitado com relação a sua tônica, diferente da música tonal onde a tônica estrutura tudo o que acontece em termos harmônicos e melódicos. Nas construções modais temos um acorde de tônica modal e um acorde de afastamento e o balanço entre eles é linear, diferente das construções tonais onde temos o ciclo tonal com inúmeros acordes de passagem e uma elaboração complexa.

As cadências modais costumam usar apenas os acordes do campo harmônico do qual fazem parte enquanto as cadências tonais são complexas com acordes de preparação, passagem, empréstimo e substituição. Temos ainda a elaboração da tonalidade menor com a escala harmônica e a melódica e os respectivos acordes dos seus campos. Abaixo um quadro comparativo:

Diferenças entre Tonal e Modal		
Característica	Tonal	Modal
Número de Acordes	Grande	Campo Harmônico
Movimento harmônico	Ciclo Tonal	Linear
Dependência da tônica	Muita	Pouca
Elaboração harmônica	Complexa	Simples
Numero de notas	12	7
Sensação sonora	Maior e Menor	7 Modos Gregos
Escalas	Maior, Harm., Mel., etc...	Diatônica
Estrutura	Diferentes formas	Cadência

Nessa semana no Twitter estarei publicando frases para cada um dos modos gregos.

Qualquer dúvida sobre esse texto por favor visite:

Grupo [“Dúvidas de Guitarra e Violão”](#) no Facebook.

[Sessão de perguntas](#) do meu site.

Ou envie um email para denisguitar@gmail.com

Não esqueça de visitar o meu site: www.deniswarren.com